

ARTIGOS DEFINIDOS EM SINTAGMAS POSSESSIVOS NO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ: SUBSÍDIOS PARA DESCRIÇÃO DE UMA REGRA VARIÁVEL

Livia Rodrigues Cordeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Danielle Kely Gomes

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Este capítulo tem por objetivo focalizar o comportamento do artigo definido diante de pronomes possessivos na variedade do Português de São Tomé. Para a descrição da regra variável, utilizam-se dados recolhidos em 17 entrevistas do *corpus Variedades do Português* (VAPOR), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Toma-se como base o aporte teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), para verificar a interação entre condicionamentos linguísticos e sociais que concorrem para a ausência do artigo definido. As análises indicam que, na variedade são-tomense, a presença do artigo no contexto investigado é um fenômeno produtivo (54%). A ausência de artigos é condicionada por variáveis ligadas à natureza do sintagma em que figura o pronome possessivo, à função sintática do sintagma possessivo, ao tipo de posse e à escolaridade do informante. A análise estatística não indicou uma influência da frequência de uso do crioulo Forro na variação do uso do artigo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O uso de artigos diante de pronomes possessivos é uma regra variável no que se refere às variedades do Português Brasileiro. A título de ilustração, seguem alguns dados, extraídos da entrevista de uma mesma informante da cidade do Rio de Janeiro.¹

(1) é difícil porque eu tenho que estudar várias coisas que não são *o meu foco* né... (COP A 3 M)

(2) é porque *meu namorado* por exemplo morava na Glória e se mudou para Copacabana entendeu? (COP A 3 M)

(3) só conclui *o seu raciocínio* (COP A 3 M)

(4) então acho que realmente os pais... tão mais ausentes botando mais empregada creche passando menos filh/ menos tempo *com seus filhos* (COP A 3 M)

No âmbito do Português Europeu, as investigações revelam que a regra em foco não é variável: a variedade europeia se define pelo uso categórico do determinante diante de possessivos. A ausência de artigo nesse contexto só é possível em fórmulas cristalizadas (*Nossa Senhora, Vossa Senhoria*) e em estruturas com função vocativa (Não, *minha senhora*), “sendo a não ocorrência do artigo definido nas restantes frases sentidas como anômala” (INVERNO; SWOLKIEN, 2003, p. 182).

De forma a compreender como se comportam outras variedades do Português fora do eixo luso-brasileiro, propõe-se, neste capítulo, descrever a regra variável de realização do artigo definido diante de pronomes possessivos na norma urbana do Português de São Tomé (daqui por diante, PST). A opção pela descrição da norma urbana do PST não é fortuita: a realidade sociolinguística da localidade – marcada pela convivência entre o Português e crioulos de base lexical portuguesa (especificamente o Forro) – aponta subsídios importantes para a descrição da regra variável na localidade e também na interpretação da dinâmica da variação em outras realidades da língua.

Desse modo, este trabalho busca contribuir para a descrição de uma regra linguística que demarca diferenças entre variedades do Português e também visa ampliar o escopo de análises de processos linguísticos em realidades marcadas

¹ Os exemplos apresentados de (1) a (4) foram extraídos de um inquérito escolhido aleatoriamente na amostra relativa à cidade do Rio de Janeiro, no âmbito do projeto Corporaport (*Variiedades do Português em análise*). Os corpora estão disponíveis no endereço <http://corporaport.letas.ufjf.br/>. Os dados foram produzidos por uma mulher, com nível superior de escolarização, da faixa etária entre 18 e 35 anos.

pelo multilinguismo, com o intuito de verificar em que medida o contato entre línguas atua na modelagem da gramática da comunidade de fala.

Para o alcance desses objetivos, o capítulo se divide nas seguintes seções, em sequência: apresentam-se sínteses de trabalhos que se debruçam sobre a realização variável do artigo frente a possessivos em variedades do Português; discutem-se questões históricas e linguísticas que fundamentam a escolha da comunidade de pesquisa; arrolam-se os pressupostos teóricos e metodológicos da investigação; interpretam-se os resultados da análise quantitativa e tecem-se considerações finais sobre a investigação aqui proposta.

O FENÔMENO EM FOCO: A VARIAÇÃO DO EMPREGO DO ARTIGO DIANTE DE POSSESSIVOS

No âmbito do Português do Brasil, muitas pesquisas de cunho variacionista se propõem a investigar o comportamento de artigo definido diante de pronomes possessivos. Nesse sentido, apesar de apresentarem índices percentuais diferenciados, os estudos são unânimes em demonstrar a interação entre condicionamentos linguísticos e sociais para a realização variável de artigo definido em sintagmas possessivos. Na variedade do Português Europeu, pesquisas revelam que, ao contrário do Português do Brasil, o uso de artigo frente a possessivos caracteriza-se como uma regra categórica. Por fim, nas variedades africanas do Português, as descrições acerca da realização variável de artigo definido ainda são muito escassas.

Silva (1982) reuniu diferentes *corpora* para verificar o uso de artigo diante de pronomes possessivos na variedade do Português Europeu – em textos escritos entre os séculos XIV e XX –, na variedade do Português do Brasil – em textos escritos dos séculos XIX e XX – e, além disso, investigou o fenômeno em amostras de fala que pertencem ao Projeto NURC. No âmbito do Português do Brasil, a partir do ponto de vista diacrônico, a autora notou um índice de 30% de presença de artigo no século XIX e, no século XX, verificou um percentual de 40%, o que demonstrou que o emprego de artigo definido não se generalizou nos séculos investigados.

Ainda sobre a variação no uso de artigos entre as regiões do Brasil, Lucchesi (1993) tece a seguinte afirmação: “em Portugal e no sul do Brasil, o artigo definido e o possessivo normalmente coocorrem enquanto no norte e no nordeste do Brasil o artigo é normalmente apagado”² (LUCCHESI, 1993, p. 91). Essa tendência foi

² In Portugal and the south of Brazil, the definite article and the possessive normally co-occur, whereas in northern and northeast Brazil the article is normally absent.

observada por Callou e Silva (1997), que defendem ser saliente a variação de artigo definido diante de pronomes possessivos entre as regiões do país. No que concerne à frequência de uso de artigo definido frente a possessivos, as autoras verificaram um *continuum* conforme se avança da região nordeste para o extremo sul do Brasil. Os resultados presentes na Tabela 1 evidenciam a aplicação da regra entre as regiões do país:

Tabela 1 – Distribuição regional de uso de artigo diante de possessivos

Regiões	Frequência
RE	60%
SSA	66%
RJ	70%
SP	70%
POA	79%

Fonte: Adaptado de Leite e Callou (2010, p. 53).

Baxter e Lopes (2009), ao investigarem o artigo no dialeto de Helvécia – uma comunidade linguística afro-brasileira, localizada no sul do estado da Bahia –, puderam observar, no que se refere à variável presença de outros modificadores em SN's, um efeito contrastivo entre as variantes *presença de oração relativa e ocorrência de pronomes possessivos em sintagmas nominais*. A presença de uma oração relativa não foi um condicionamento que atuou na inibição do uso de artigo definido. Já a presença de pronomes possessivos no sintagma nominal foi uma condição que atuou para desfavorecer o uso do artigo definido. Uma provável explicação para a diferença no comportamento desses dois condicionamentos que atuam na delimitação da referência pode ser atribuída ao fato de que os possessivos atuariam de forma mais consistente na atribuição da referência.

Oyama (2018) descreve a variação no emprego do artigo diante de pronomes possessivos em *corpora* escritos e orais, com dados representativos da norma paulista dos séculos XX e XXI. Os dados foram recolhidos nas *Cartas Familiares: em torno de Washington Luís*, na coletânea de cartas *De Fã para Fã* e em vídeos disponíveis no canal *Cabine Literária*, do YouTube. Os resultados evidenciam que, no período investigado, houve um incremento no uso de artigos em DPs possessivos. A análise de cada amostra em separado revelou que os índices gerais de uso de artigo nos dados extraídos do canal do Youtube e nas cartas *De Fã para Fã* superaram os índices de 90% (90% e 92%, respectivamente), em uma curva que caminha em direção à semicategoricidade no emprego de artigos no contexto investigado. Os dados relativos às cartas de familiares a Washington Luís não

seguem a mesma tendência, já que “não apresentaram diferença quantitativa entre presença vs. ausência de determinante” (2018, p. 106).

Schei (2009), apesar de concentrar a investigação no comportamento de artigo definido diante de possessivo em sete romances brasileiros, realizou uma análise do fenômeno em romances portugueses dos séculos XIX e XX. A autora verificou que o emprego de artigo definido no Português Europeu caracteriza-se em uma regra categórica, tendência notoriamente distinta da que se observa no âmbito do Português do Brasil.

Magalhães (2011) realizou um estudo acerca da evolução do emprego de artigo definido diante de possessivos no Português Europeu, em textos escritos do século XVI ao XIX. Os resultados obtidos pela autora revelaram duas tendências distintas para a evolução do fenômeno: i) em sintagmas nominais, foi possível perceber a realização variável de artigo já no século XVI. No entanto, essa variação foi se tornando cada vez mais fraca em meados do século XVII, tendo seu desaparecimento total no século XVIII e, no século seguinte – XIX –, o emprego de artigo apresentou uma generalização significativa, de modo a evidenciar seu uso categórico; e ii) em sintagmas preposicionais, a ausência de artigo diante de possessivo no século XVI era categórica. Todavia, Magalhães notou o início da variação quanto ao emprego de artigo definido no século XVII, tendência que perdurou até o século XIX.

No que se refere às variedades africanas do Português, é importante localizar o debate sobre a existência/uso de artigos definidos (ou partículas que cumprem a função de determinação/especificação) nas variedades e também nas línguas que entram em contato com Português nessas comunidades – marcadas por acentuado multilinguismo.

Lucchesi (1993) busca descrever o sistema de artigo nos crioulos de base lexical portuguesa em São Tomé e em Cabo Verde. O autor constata que o sistema de referência nessas línguas é distinto do verificado na língua lexificadora (o Português), em função de fatores particulares que estão na base de formação dessas línguas e de questões relacionadas a propriedades das gramáticas dos pidgins/crioulos em geral.

O autor (1993, p. 102-103) verificou que nos crioulos de Cabo Verde e de São Tomé o uso de artigos definidos é limitado e irregular, já que nessas línguas o sistema de referência se baseia no emprego do artigo indefinido: quando um artigo indefinido é introduzido em um contexto discursivo, o SN tem referência desconhecida pelo ouvinte – mas porta a característica ‘específica’ no sentido de se constituir como uma parte retirada de um grupo maior, não havendo a necessidade

de realização de artigo definido nas estruturas subsequentes. Nesses crioulos, o artigo definido desempenha uma função discursiva/pragmática, atuando como um marcador de ênfase ou de reforço à definitude.

Uma possível explicação para o desaparecimento do sistema de artigos do Português nos crioulos de Cabo Verde e São Tomé reside, para Lucchesi (1993), nas propriedades morfossintáticas/fonológicas do sistema de artigos definidos do Português. Diferentemente das demais línguas românicas, em que a estrutura fonológica dos artigos definidos se pauta em uma sílaba com a posição de ataque preenchido (Espanhol: *lo/la*; Francês: *le/la*; o Italiano possui um sistema complexo de partículas, que variam em função do número do SN e do segmento fonológico que inicia o termo imediatamente seguinte ao definidor), em Português a sílaba do artigo definido é constituída apenas pelo núcleo vocálico (*o/a*), o que o torna suscetível a processos de sândi/fusão, principalmente com preposições. Por essa razão, o sistema de artigos definidos do Português tende a sucumbir na gramática de pidgins/crioulos.

No que se refere especificamente ao crioulo de São Tomé, influências das línguas de substrato podem estar em jogo para a especificidade do sistema de artigos. No Kikongo, língua que desempenha um papel de destaque no substrato do crioulo são-tomense, não há um sistema de artigos. Por outro lado, o sistema de 48 formas demonstrativas do Kikongo se condensa em uma única partícula (*se*) no crioulo. Essas evidências revelam que os princípios da economia gramatical e da maximização de funções desempenham um papel basilar na moldagem da gramática das línguas crioulas.

O princípio da economia gramatical pode ser desdobrado em dois parâmetros que justificam o comportamento dessas línguas: a transparência semântica e a simplificação. O princípio da transparência semântica justifica a escolha de um numeral (*um*) para cumprir a função de referência: é um elemento com significado transparente, o que o torna um bom representante para a função. O princípio da simplificação pode ser acionado para explicar o desaparecimento do sistema de artigos definidos: a informação que o artigo definido porta já está estabelecida pelo artigo indefinido, sendo redundante o emprego da partícula definida, exceto em contextos discursivos/pragmáticos em que se busca enfatizar a definitude.

Na variedade do Português falada na comunidade de Almojarife (PA), em São Tomé, Figueiredo (2019) verificou que a variante uso de artigos definidos em sintagmas nominais é, em termos de distribuição geral, uma variante de baixa aderência na comunidade (16,2% de uso de artigos, em um universo de 13.220 dados). Quando o definido é empregado, as análises revelaram a atuação

consistente de variáveis sociais para a implementação da variante presença do artigo, sobretudo questões relacionadas ao sexo e à escolaridade dos informantes.

No que tange ao sexo, os homens tendiam a empregar mais o artigo em sintagmas nominais do que as mulheres, pois falantes do sexo masculino tinham mais contato com o mundo exterior à comunidade, devido aos fluxos de migração nos centros urbanos, à inserção destes indivíduos no exército e ao fator maior escolarização destes. As mulheres, ao contrário, apresentaram maior variação quanto ao uso de artigo definido, posto que elas tendem a se concentrar mais na comunidade.

No que se refere à atuação da escolaridade, os resultados de Figueiredo indicam que a escolarização precisa estar correlacionada aos padrões etários da comunidade. Apesar de os menos escolarizados da faixa etária mais alta realizarem mais o artigo definido em sintagmas nominais, em oposição aos grupos que frequentaram o ensino primário parcial e totalmente, os indivíduos mais jovens com escolarização alta (frequência pós-primário) tendem a empregar mais o artigo definido em sintagmas nominais, o que corrobora a hipótese postulada por ele de que “quanto mais alta é a escolaridade, maior é a inserção de artigo definido no P(português de) A(Imoxarife)” (FIGUEIREDO, 2019, p. 363).

O autor ainda promove uma reflexão sobre inserção da variante presença do artigo definido no Português de Almojarife em uma análise no tempo aparente, comparando esses dados com os resultados relativos à variedade do Português dos Tongas (BAXTER; LOPES, 2005, 2006) e ao Português rural de Helvécia, Bahia (BAXTER; LOPES, 2009). Os resultados revelam uma diferença geracional entre a primeira variedade e as duas últimas, já que as variedades do Português dos Tongas e de Helvécia “apresentam aquisição diacrónica semelhante, denotando um crescente uso do artigo definido, ou seja, aquisição em direção à nivelção com a variante padrão” (2019, p. 373). Não foi possível notar essa tendência nos dados de Almojarife, porque a comunidade encontrou-se isolada por muito tempo. O isolamento motivou uma estabilidade na variação do emprego de artigo definido em sintagmas nominais: a distribuição no tempo aparente revela que os jovens lideram o processo de inserção da variante presença de artigo definido, enquanto se verifica uma “neutralização” de comportamento entre os falantes adultos e os idosos.

Tendo em vista as investigações resenhadas nesta seção, a pesquisa que se desenvolve neste capítulo objetiva contribuir para a construção de análises comparativas entre variedades do Português e lançar novas luzes sobre como realidades sociolinguísticas multilíngues operam na dinâmica de uma variável. A

seguir, traça-se um breve histórico da realidade sociolinguística da comunidade investigada.

A HISTÓRIA SOCIOLINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ

O processo de colonização em São Tomé se deu através de dois ciclos econômicos. O primeiro, caracterizado pelo cultivo de cana-de-açúcar, compreende o período entre o final do século XV até os finais do século XVI. O segundo consiste nas culturas de café e cacau em meados do século XIX. E, além disso, a ilha também foi entreposto para o comércio de escravizados. É necessário salientar que esses acontecimentos históricos influenciaram na configuração linguística da comunidade são-tomense – seja pela origem do crioulo Forro (crioulo de base portuguesa), seja pela determinação do Português como língua oficial da ilha.

No primeiro ciclo, devido à convivência entre portugueses e africanos com suas respectivas línguas nos finais do século XV e no princípio do século XVI, houve uma aproximação dos subalternos à língua utilizada pelos portugueses. Em decorrência da necessidade de comunicação entre portugueses e africanos, surgiu uma variedade *Pidgin*.

Ainda durante o primeiro ciclo, a variedade *Pidgin* efetivou-se como língua nativa, o que deu origem ao crioulo Forro (também conhecido como Santomé), crioulo de base lexical portuguesa e o mais utilizado em São Tomé atualmente. Nos fins do século XVI, a ilha de São Tomé e Príncipe foi reconhecida como exportadora açucareira. No entanto, a produção açucareira entrou em declínio quando se inicia o processo massivo de instalação de engenhos de cana-de-açúcar no nordeste brasileiro. Assim, de colônia responsável pela produção açucareira, São Tomé passa a ser entreposto de comercialização de escravizados.

O segundo ciclo, em meados do século XIX, é caracterizado pela abolição da escravidão (1869) e pela formalização jurídica que determina a liberdade dos escravizados (1875). Nesse momento, ocorre uma crise trabalhista, porque os ex-escravizados se recusam a prestar serviços para as empresas agrícolas. Diante dessa crise, a administração colonial busca solucionar o problema através do regime de contrato, recrutando trabalhadores em outras colônias portuguesas em África (Angola, Cabo Verde e Moçambique).

O regime de contrato, nos finais do século XIX, foi um fator crucial para a configuração sociolinguística de São Tomé e Príncipe. Houve um aumento demográfico significativo no país, com a chegada de serviçais e mais portugueses, o que impulsionou o multilinguismo na região. Segundo Gonçalves e Hagemeyer

(2015), até o século XVIII, o crioulo Forro era a língua materna da maior parte da população. Contudo, o contingente populacional muda o panorama linguístico de São Tomé, porque, no século XIX, os contratados utilizam o Português como L2, e não o crioulo Forro.

Durante o processo de colonização, o Português era uma língua restrita a uma pequena parcela da população são-tomense. Havia poucas escolas primárias para a população local e o decreto de 1878, que exigia que os plantadores concedessem aos seus funcionários e aos filhos destes o acesso à educação, não surtiu efeito. No entanto, com o Estado Novo em Portugal (1933-1974), a política linguística determina o uso do Português como forma de reprimir as línguas locais. Mas é, de fato, no período da independência, em 1975, que o Português se torna língua oficial do país, o que garante o acesso da maior parte da população à escolarização em Português. Os fatores que também motivaram a mudança do Português de L2 para L1 foram: a condição do direito à educação em língua portuguesa; o contato com televisão e rádio e uma falta de política linguística pró-crioulas.

Segundo Gonçalves e Hagemeijer (2015), o multilinguismo atual se dá por uma série de questões que atravessaram a sociedade são-tomense durante e após a colonização. Antes, o Português era língua restrita a uma parte minoritária da população. Entretanto, passou a ser utilizado em vários veículos de comunicação, o que, evidentemente, alcançava muitas pessoas. A sua predominância e consolidação na ilha também decorrem da falta de política linguística pró-crioulas. No período colonial, configurou-se um processo de estigmatização em relação às línguas crioulas, o que ainda perdura nos dias atuais; isso, conseqüentemente, impossibilita “a criação de uma identidade crioula ligada às línguas crioulas” (GONÇALVES; HAGEMEIJER, 2015, p. 91). Portanto, devido à falta de valorização das línguas crioulas, São Tomé é – dentre todos os países africanos colonizados por portugueses – o lugar em que há mais falantes nativos do Português, o que põe sob ameaça as línguas locais da comunidade.

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A teoria da Variação e Mudança, postulada por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), propõe-se a investigar a relação entre língua e os contextos sociais de utilização. Em razão disso, a teoria prevê que todos os sistemas linguísticos são constituídos por uma heterogeneidade inerente, ordenada e sistemática.

No modelo variacionista, a língua é concebida sob uma nova perspectiva. Os estudos linguísticos passam a focalizá-la a partir de dados empíricos. Há

uma mudança de relevo no objeto de análise: entra em cena a investigação dos comportamentos observáveis na comunidade de fala. Nesse sentido, a condição de estudar a língua através de sua realização no contexto social permite compreender como se dão os processos de variação e mudança, bem como possibilita entender e explicar quais fatores linguísticos, sociais e estilísticos estão por trás desses processos.

Ao reconhecer a mudança estruturada no sistema linguístico, Weinreich, Labov e Herzog levantam a questão basilar para uma teoria da Variação e Mudança: “se uma língua tem de ser estruturada para funcionar eficientemente, como ela funciona enquanto a estrutura muda?” (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 13). Com base nesse questionamento, os autores propõem um rompimento com o axioma da homogeneidade, segundo o qual a língua é tratada como uma estrutura homogênea.

Para se opor a essa visão, adotada por seus precursores Chomsky (1965) e Saussure (1975 [1916]), os sociolinguistas buscam conciliar a abordagem da heterogeneidade com a perspectiva estrutural, com vistas a propor o conceito de heterogeneidade ordenada. Partindo desse princípio, é possível compreender que a variação é ordenada e sistemática, uma vez que ela não ocorre de forma aleatória na língua, bem como não afeta o seu funcionamento. Portanto, a visão homogênea é descartada, mas o caráter estrutural da língua é devidamente reconhecido dentro da Sociolinguística.

Em Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), são propostos os fundamentos teóricos da Variação e Mudança, capazes de contemplar a diferenciação ordenada no sistema linguístico e de identificar fatores linguísticos e sociais que estão envolvidos na variação e na mudança. Dessa forma, os referidos fundamentos teóricos visam contribuir para a descrição e explicação de fenômenos variáveis, como também buscam fornecer subsídios para a apreensão de padrões de variação em uma determinada comunidade de fala. O aparato teórico-metodológico, formulado pelos autores, foi refinado por Labov na década de 1970.

Outro princípio circunscrito dentro do quadro teórico da Sociolinguística diz respeito à atenção dada aos fatores linguísticos e sociais que atuam para os processos de variação e mudança. Assim, para a investigação da diferenciação ordenada no sistema linguístico, são postulados os conceitos variáveis independentes – que correspondem a fatores linguísticos e extralinguísticos – e variável dependente – também denominada fenômeno variável. O controle de variáveis linguísticas e sociais viabiliza a compreensão e, conseqüentemente, a descrição de fenômenos linguísticos. É importante destacar que o controle de variáveis

independentes é um mecanismo fundamental, porque, conforme aponta Mollica (2020), “os condicionamentos que concorrem para o emprego de formas variantes são em grande número, agem simultaneamente e emergem de dentro ou de fora dos sistemas linguísticos” (2020, p. 11).

Ancorado nos referidos pressupostos teórico-metodológicos, o presente capítulo propõe-se a compreender o comportamento variável de artigo definido diante de pronomes possessivos na variedade urbana do PST, a partir de dados extraídos de entrevistas sociolinguisticamente organizadas. Assim, frente a tal objetivo, os postulados da teoria da Variação e Mudança podem contribuir para esta investigação na medida em que é possível estabelecer o controle de variáveis linguísticas e sociais que concorrem para a ausência de artigo definido em sintagmas possessivos, a fim de descrever e explicar a atuação desses fatores para a aplicação da regra.

Para a investigação do fenômeno de ausência de artigo definido, no total, recolheram-se 517 dados de 17 entrevistas, estratificadas de acordo com as variáveis sociais sexo, escolaridade e faixa etária. Os inquéritos integram o *Variedades do Português* (VAPOR), *corpus* que pertence ao Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. As gravações foram feitas na capital do Arquipélago de São Tomé e Príncipe, em 2009. Os dados analisados neste trabalho foram tratados estatisticamente com o auxílio do *software* Goldvarb-X.

As variáveis linguísticas postuladas nesta investigação verificam questões relacionadas à natureza do sintagma, ao tipo de posse, à função sintática do sintagma, ao tipo de verbo com que se relaciona o sintagma possessivo, à pessoa do discurso e à presença de elementos entre o possessivo e o nome. No que se refere às variáveis sociais, controlam-se as condições que figuram na estratificação do *corpus*, além da variável frequência de uso do crioulo Forro.³ No Quadro 1, elencam-se as variáveis investigadas:

³ Brandão (2016, p. 91) descreve a variável Frequência de uso do crioulo Forro em termos das seguintes variantes: “frequência (a) zero/baixa, referente aos indivíduos que se expressam fundamentalmente em português; (b) média, relativa aos indivíduos que se expressam em português, mas dominam um crioulo e dele fazem uso eventualmente; (c) alta, abarcando os indivíduos que, embora falem o português e o tenham como L1, se expressam, regularmente, num crioulo”.

Quadro 1 – Variáveis investigadas

Linguísticas	Sociais
Tipo de sintagma	Sexo
Tipo de preposição	Escolaridade
Tipo de verbo	Faixa etária
Pessoa do discurso	Frequência de uso do crioulo Forro
Tipo de posse	
Função sintática do sintagma possessivo	
Presença de elemento interveniente entre o possessivo e o nome	

Fonte: Autoral.

Além das contribuições da Teoria da Variação e Mudança, é importante ressaltar que esta investigação parte de quadros teóricos que se debruçam sobre questões relacionadas ao contato entre línguas (WEINREICH, 1953; THOMASON; KAUFMAN, 1988; WINFORD, 2003; LUCCHESI; BAXTER, 2009; entre tantos outros), na medida em que se toma por hipótese que o contato entre o Português e as línguas crioulas – em especial destaque para o Forro – molda a gramática da comunidade de fala são-tomense. Como já discutido em seções anteriores, o crioulo de São Tomé se caracteriza por um sistema muito particular de marcação da definitude, sendo essa função desempenhada basicamente pela presença de modificadores de outras naturezas, como numerais e a partículas demonstrativa *se*.

RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos das análises dos dados do *corpus* de São Tomé, a partir dos critérios postulados na seção anterior. A seguir, estão expostos os exemplos 5-6, que ilustram o comportamento variável de artigo definido diante de pronomes possessivos na norma são-tomense, como também a Tabela 2, na qual estão expressos os índices gerais relativos à ausência e presença de artigo definido no *corpus* investigado.

(5) *Meu pai* sempre foi comerciante e ainda é. (ST-A-3-m)

(6) a língua crioulo, ela existe, porque existem *os seus falantes*. (ST-A-3-h)

Tabela 2 – Índices gerais referentes à variação de artigo definido diante de possessivos na variedade do Português de São Tomé

Variante	Apl/T	%
Ausência de artigo diante do possessivo	235/517	45%
Presença de artigo diante do possessivo	282/517	54%

Fonte: Autoral.

Na Tabela 2, é possível observar que, na variedade do PST, há um relativo equilíbrio entre as variantes ausência/presença de artigos definidos diante de possessivos, sendo a variante presença de artigo a que se destaca (54%). Esses resultados evidenciam uma tendência muito distinta da que se verifica no Português Europeu, que constitui a norma de referência para variedade urbana são-tomense. Como já assinalado na introdução deste capítulo, a variedade europeia se define pelo uso categórico de determinantes definidos diante de possessivos (SCHEI, 2009; MAGALHÃES, 2011), estando a ausência do artigo definido restrita a construções cristalizadas e a contextos sintáticos específicos. Os resultados expostos na Tabela 2 revelam um comportamento mais próximo às tendências observadas no Português do Brasil, em que a realização variável de artigo definido é bastante saliente entre as regiões do país (CALLOU; SILVA, 1997).

Os resultados expressos na Tabela 2 indicam que, na variedade do PST, o uso de artigos definidos diante de possessivos de fato se configura como uma regra variável. Desse modo, é possível recorrer a uma abordagem estatística dos dados, para verificar os condicionamentos linguísticos e sociais relevantes para a implementação de sintagmas possessivos sem a presença de artigo definido. No Quadro 2, a seguir, estão expressas as restrições que foram selecionadas pelo programa Goldvarb-X como significativas para a ausência de artigo diante de possessivos.

Quadro 2 – Variáveis estatisticamente relevantes para a ausência de artigo definido diante de possessivos

Escolaridade			
Tipo de sintagma possessivo			
Função sintática do sintagma possessivo			
Tipo de posse			
Apl/T	Input Inicial	Input da rodada selecionada	Significância da rodada selecionada
235/517 = 45%	.455	.437	.000

Fonte: Autoral.

No Quadro 2 observa-se que, das onze variáveis independentes postuladas para a investigação do fenômeno, somente quatro – três linguísticas e uma social – foram indicadas como relevantes estatisticamente. A seguir, apresentam-se os resultados estatísticos para cada variável selecionada e a interpretação desses dados à luz das hipóteses de investigação.

No que se refere à correlação entre a variável social escolaridade do informante e a ausência de artigo definido diante de possessivo, a Tabela 3, a seguir, apresenta os índices percentuais e os pesos relativos.

Tabela 3 – Atuação da variável escolaridade para a ausência de artigo definido diante de possessivo

Nível	Apl/T	PR
básico	96/126 = 73,8%	.772
intermediário	70/174 = 40,2%	.435
superior	72/217 = 33,2%	.378

Fonte: Autoral.

Conforme o exposto na Tabela 3, os índices de peso relativo referentes à ausência de artigo definido diante de possessivos decrescem na medida em que avançam pelos níveis de escolarização. Sendo assim, quanto menor a escolaridade do informante, maior é a implementação de sintagmas possessivos sem presença de artigo definido. Os resultados também permitem observar que indivíduos com nível superior (.378) inibem a variante ausência de artigo definido, o que evidencia a mesma tendência notada por Figueiredo (2019) em seu trabalho sobre a variação de artigo definido em SN's no Português da comunidade Almojarife, São Tomé. O autor pôde observar que indivíduos com escolaridade alta estavam mais propícios a favorecer a inserção de artigo definido em SN's. Portanto, é provável que os falantes com escolarização alta tenham seu comportamento moldado à norma de referência, por estarem há mais tempo expostos a modelos normativos de ensino, os quais reforçam a implementação da variante padrão.

É importante salientar que esses resultados corroboram os índices percentuais obtidos na análise feita sobre cada informante, em que indivíduos com o nível básico de escolarização tendem a apresentar valores bastante significativos referentes à ausência de artigo definido, o que torna a variável escolaridade um fator decisivo para a implementação de sintagmas possessivos sem artigo definido. Essa análise será apresentada em breve nesta seção.

Na Tabela 4, a seguir, são expostos os índices percentuais e os pesos relativos acerca da variável tipo de sintagma possessivo.

Tabela 4 – Atuação da variável tipo de sintagma possessivo para a ausência de artigo definido diante de possessivo

Tipo	Apl/T	PR
SN	187/345 = 52,2%	.669
Sprep	48/172 = 27,9%	.196

Fonte: Autoral.

Com base na Tabela 4 é possível notar que o sintagma nominal consiste na variante que mais favorece a ausência de artigo diante de pronomes possessivos

(.669). Essa tendência também pode ser observada no trabalho conduzido por Baxter e Lopes (2009) acerca do artigo definido em sintagmas nominais no dialeto de Helvécia. Os autores puderam notar que, em sintagmas nominais, a presença de pronomes possessivos demonstrou ser um fator considerável para a não realização do artigo definido, posto que esse tipo de pronome tem referência definida suficiente capaz de dispensar o artigo em sintagmas nominais.

É possível perceber que a presença de um pronome possessivo tende a inibir a ocorrência do artigo em sintagmas nominais. Já nos sintagmas preposicionais, o pronome possessivo “perde” essa possibilidade de garantir exclusivamente a referência, propiciando um emprego maior de artigos definidos. Tal comportamento também foi identificado por Silva (1996a; 1996b), e Callou e Silva (1997) nas variedades do Português do Brasil. As autoras puderam observar que a presença de preposição favorece a realização do artigo definido frente a possessivos, principalmente aquelas preposições que se contraem com o artigo. O exemplo 7, a seguir, ilustra a atuação da variante SN como a mais favorecedora de ausência de artigo definido diante de possessivo:

(7) pra outros país é perto de qualquer maneira, *nossa realidade* são zonas longínquas e eu fui chamado agora (ST-B-3-h)

No que se refere à variável função sintática do sintagma possessivo, são apresentados na Tabela 5 os índices percentuais e os pesos relativos, a seguir:

Tabela 5 – Atuação da variável função sintática do sintagma possessivo para a ausência de artigo definido diante de possessivo

Função	Apl/T	PR
Adjunto adverbial	40/90 = 44,4%	.752
Oblíquos nucleares	22/62 = 35,5%	.691
Predicativo	12/18 = 66%	.667
Objeto indireto	1/6 = 16,7%	.499
Adjunto adnominal	5/36 = 13,9%	.419
Objeto direto	46/97 = 47,4%	.409
Sujeito	106/186 = 57%	.405
Construção de tópico	3/22 = 13,6%	.124

Fonte: Autoral.

Os resultados expressos na Tabela 5 demonstram que as funções que mais propiciam a não realização de artigo definido diante de possessivo na norma são-tomense correspondem às variantes adjunto adverbial (.752), oblíquos nucleares (.691) e predicativo (.667). É interessante observar que há uma gradação entre essas funções para a implementação de sintagmas sem artigo, indicando que a

variante adjunto adverbial apresenta um valor considerável para a ausência do determinante. No entanto, a variante construção de tópico mostrou-se bloqueadora do fenômeno aqui investigado. Na sequência, são expostos os exemplos de 8-10, que indicam a influência das variantes na aplicação da regra:

(8) essas igrejas a ver vem com *suas coisas* (ST-C-1-m)

(9) as forças armadas estão *seu lugar*, ainda vão comemorar, vão ter festas já amanhã (ST-A-3-h)

(10) Se você não é *meu homem*, eu vou dançar com você (ST-B-1-m)

Na Tabela 6, são apresentados os valores percentuais e os pesos relativos acerca da atuação da variável tipo de posse para a ausência de artigo definido.

Tabela 6 – Atuação da variável tipo de posse para a ausência de artigo definido diante de possessivo

Tipo de posse	Apl/T	PR
Partes do corpo	2/3 = 66,7%	.723
Relações pessoais	17/29 = 58,6%	.653
Relações de parentesco	106/174 = 60,9%	.643
Posse alienável	9/21 = 42,9%	.526
Posse abstrata	101/289 = 34,9%	.393
Relação parte-todo	0/1 = 0	-

Fonte: Autoral.

Conforme apontam os resultados presentes na Tabela 6, as variantes que mais favorecem a ausência de artigo definido diante de pronomes possessivos são o tipo de partes do corpo (.723), relações pessoais (.653), relações de parentesco (.643) e posse alienável (.526). Contudo, não é muito seguro tecer considerações acerca da variante *partes do corpo*, visto que há um número baixo de dados. A variante *posse abstrata* mostrou-se bloqueadora do fenômeno e, no que se refere à relação parte-todo, não houve dado de ausência de artigo diante de possessivo. A seguir, encontram-se expressos os exemplos de 11-14, que evidenciam a atuação das variantes que propiciam o apagamento de artigo definido no contexto investigado:

(11) Eu fiquei lá desde vinte e três horas que nós chegámos até três horas madrugada que *meu pé* não saiu daqui pra pisar pista de dança (ST-B-1-m)

(12) Homem já tem *sua mulher* (ST-C-1-h)

(13) *Minha mãe* disse que foi nascido aqui (ST-B-1-h)

(14) As pessoas trazem *seus tecidos* nós confeccionamos (ST-C-2-m)

Além de analisar as variáveis independentes que foram selecionadas como relevantes para a implementação de sintagmas possessivos sem artigo definido,

considera-se necessário tecer algumas observações acerca da variável *frequência de uso do crioulo Forro*. O presente estudo também se propôs a investigar se a coexistência do Português com o Forro seria um fator decisivo para a ausência de artigo diante de possessivo. Contudo, a variável não foi indicada como estatisticamente relevante na análise multivariável. Em virtude disso, realizou-se uma nova análise dos dados, com foco no comportamento de cada informante que compõe o *corpus*, com o objetivo de comprovar se a coexistência do Português com o Forro influenciaria na ocorrência de sintagmas possessivos sem presença de artigo definido ou se outras questões poderiam estar em jogo para a não seleção dessa variável. A seguir, na Tabela 7, encontram-se expostos os índices percentuais relativos a cada informante:

Tabela 7 – Distribuição por informantes

	Nível 1		Nível 2		Nível 3	
Faixa A	ST-A-1-h	ST-A-1-m	ST-A-2-h	ST-A-2-m	ST-A-3-h	ST-A-3-m
Frequência de uso do crioulo Forro	BAIXA/ NULA	MÉDIA	MÉDIA	BAIXA/ NULA	BAIXA/ NULA	MÉDIA
Apl/T	24/39	25/28	33/80	4/14	25/79	14/43
%	61%	89%	41%	28%	31%	32%
Faixa B	ST-B-1-h	ST-B-1-m	ST-B-2-h	ST-B-2-m	ST-B-3-h	ST-B-3-m
Frequência de uso do crioulo Forro	MÉDIA	BAIXA/ NULA	MÉDIA	MÉDIA	BAIXA/ NULA	MÉDIA
Apl/T	10/11	14/21	10/24	8/22	11/40	6/18
%	90%	66%	41%	36%	27%	33%
Faixa C	ST-C-1-h	ST-C-1-m	ST-C-2-h	ST-C-2-m	ST-C-3-h	
Frequência de uso do crioulo Forro	ALTA	MÉDIA	BAIXA/ NULA	BAIXA/ NULA	BAIXA/ NULA	
Apl/T	15/19	5/8	6/14	9/19	16/37	
%	78%	62%	42%	47%	43%	

Fonte: Autoral.

Duas propriedades morfossintáticas do Forro poderiam influenciar no emprego de artigos definidos na norma são-tomense. A primeira, já mencionada em seções anteriores, se vincula à não existência de um sistema de artigos definidos nessa língua, resultado esperado no processo de crioulização – dada a configuração fono-morfossintática do sistema de artigos definidos do Português. A segunda diz respeito à existência, no Forro, de uma forma demonstrativa, SE, que ora pode funcionar como propriamente um demonstrativo, ora pode desempenhar a função de artigo definido (FERRAZ, 1979, p. 74). Quando modificadores – como adjetivos e orações relativas – ocorrem em sintagmas, essa partícula pode ser inibida, uma vez que tais modificadores detêm referência definida, o que pode dispensar a presença do demonstrativo no crioulo de São Tomé (LUCCHESI, 1993).

Tendo em vista essas questões, havia uma expectativa de que o índice percentual de ausência de artigo diante de possessivo (cf. Tabela 2) fosse maior, uma vez que o crioulo Forro poderia exercer influência no uso do artigo em Português, inibindo a sua presença. No entanto, conforme exposto na Tabela 7, a configuração do *corpus* – há somente um informante que reconhece utilizar mais o Forro do que o Português – não permitiu comprovar se, de fato, a coexistência entre as duas línguas condicionaria a ausência de artigo definido diante de possessivos na norma são-tomense. Os resultados presentes na Tabela 7 revelam muito mais uma influência da escolarização do que propriamente do contato do Português com o Forro.

Desse modo, a análise do comportamento do informante só reforça a atuação da escolaridade no emprego de artigos definidos diante de possessivos. Os informantes menos escolarizados não são sensíveis às pressões da norma de referência, o que se reflete no favorecimento da variante ausência de artigo definido, comportamento verificado inclusive em análises sobre outras variedades do Português faladas em São Tomé (FIGUEIREDO, 2019). Nesse conjunto de dados, a questão do trânsito do falante entre o Português e o Forro deve cumprir um papel secundário na dinâmica da regra variável. Esse comportamento pode ser um reflexo da própria estrutura da amostra – que não é equilibrada em termos do preenchimento das células relativas ao domínio das línguas locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi possível observar que o uso de artigo definido diante de pronomes possessivos na variedade urbana do PST se configura como uma regra variável. No entanto, o processo apresenta uma dinâmica distinta da observada no Português Europeu, que se caracteriza como sua norma de referência: na variedade

européia a presença de artigo em sintagmas possessivos é uma regra categórica, com violação apenas em estruturas bastante particulares (construções cristalizadas e em função vocativa). As análises realizadas neste trabalho revelaram que a norma urbana do PST apresenta um comportamento mais próximo às tendências observadas na variedade do Português do Brasil, em que a realização variável de artigo é saliente entre as regiões.

No que se refere à análise variacionista, das onze variáveis independentes postuladas para a investigação somente quatro se revelaram estatisticamente relevantes para a não ocorrência de artigos definidos diante de possessivos. Assim, mostraram-se relevantes para a ausência de artigo definido as seguintes variáveis: i) a escolaridade do informante, já que os indivíduos com nível básico tendem a favorecer a ausência do artigo definido, ao passo que indivíduos com nível superior bloqueiam a variante não padrão, por conta do contato com a norma européia que serve de referência para a comunidade; ii) o tipo de sintagma possessivo, uma vez que os sintagmas nominais tendem a favorecer a ausência do artigo definido diante do possessivo; iii) a função sintática do possessivo, com destaque para as funções oblíquas e o predicativo; e iv) o tipo de posse, com as variantes partes do corpo, relações pessoais, relações de parentesco e posse alienável como atuantes para a implementação de sintagmas possessivos sem presença de artigo – embora não seja possível fazer generalizações sobre a primeira variante, dada a pequena quantidade de dados.

Com relação à variável que buscava verificar o papel do contato entre línguas na dinâmica da regra variável, a frequência de uso do crioulo Forro não foi um condicionamento selecionado como relevante para a ausência de artigo nos dados de São Tomé. Tal resultado frustrou as expectativas iniciais, uma vez que se partiu da hipótese de que na norma são tomense a ausência de artigo definido em sintagmas possessivos poderia ser a variante mais provável por influência do português europeu e também por influência do contato entre o Português e o Forro. No Forro, de acordo com Lucchesi (1993), não há artigos definidos.

De forma a buscar explicações para a não seleção do condicionamento que trata da relação de contato entre as línguas, procedeu-se a uma nova análise, com a investigação do comportamento de cada um dos informantes que compõem a amostra. A configuração do *corpus* – a amostra não é equilibrada no que se refere à distribuição dos falantes em termos de Português como língua materna ou língua segunda, além de contar com apenas um informante que se identifica como falante prototípico do crioulo Forro – não possibilitou verificar se a coexistência

de ambas as línguas no mesmo território poderia exercer influência quanto ao uso de artigo, inibindo sua presença na variedade aqui investigada.

Os resultados da análise do comportamento do informante corroboraram as tendências verificadas na análise da influência dos anos de escolarização dos informantes para a implementação da variante ausência do artigo definido. Nesse sentido, os resultados também permitem observar que indivíduos com nível superior atuam como bloqueadores da variante não padrão, pois tendem a favorecer o emprego do artigo definido no contexto investigado, o que corrobora a hipótese formulada por Figueiredo (2019) de que quanto maior é o nível de instrução dos informantes, maior é o uso do artigo. Desse modo, é possível reiterar o peso do contato com modelos normativos para o uso de formas mais próximas às das normas de referências. Os indivíduos com nível superior estiveram há mais tempo expostos à padronização de base europeia, o que culmina a implementação de sintagmas possessivos com a presença de artigo definido no discurso desses falantes.

Assim, este trabalho traz uma contribuição importante para a descrição de um fenômeno variável fartamente descrito em normas do Português Brasileiro e do Português Europeu, mas pouco explorado em outras variedades, sobretudo aquelas inseridas em comunidades sociolinguísticas multilíngues. Os resultados aqui apresentados lançam novas luzes para a interpretação da regra variável de uso de artigo diante de possessivos. A não comprovação da hipótese de que o contato entre o Português e o Forro seria um fator crucial na dinâmica da variação é um aspecto importante, porque pode indicar a necessidade de ampliação da análise em amostras que mapeiem de forma mais consistente a relação entre o Português e as línguas locais.

REFERÊNCIAS

- BAXTER, Alan; LOPES, Norma. *O artigo definido em variação com zero no SN de referência específica: re-estruturação em três variedades do português*. Comunicação apresentada no XIV Congresso Internacional ALFAL – Asociación de Linguística e Filología de América Latina, Monterrey, México, 17-21 outubro, 2005.
- BAXTER, Alan; LOPES, Norma. Bare definite reference NPs in an afro-brazilian portuguese dialect. *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana*, Madrid, vol. 4, n.1, p. 55-70, 2006.

BAXTER, Alan; LOPES, Norma. O artigo definido. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (org.). *O Português Afro-Brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 319-330.

CALLOU, Dinah; SILVA, Giselle Machline Oliveira e. O uso do artigo definido em contextos específicos. In: HORA, Dermeval da (org.). *Diversidade Lingüística no Brasil*. João Pessoa: Idéia, 1997.

CHOMSKY, Noam. *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge/Massachusetts: MIT Press, 1965.

FERRAZ, Luiz Ivens. *The creole of São Tomé*. Johannesburg: Witwatersrand University Press, 1979.

FIGUEIREDO, Carlos Filipe Guimarães. Uso variável do artigo definido no português da comunidade de Almojarife, São Tomé. *Journal of Ibero-Romance Creoles*, vol. 9, n. 1, p. 358-389, 2019.

GONÇALVES, Rita; HAGEMEIJER, Tjerk. O Português num contexto multilíngue: O caso de São Tomé e Príncipe. *Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique*, v. 1, n. 1, p. 87-107, 2015.

INVERNO, Liliana; SWOLKIEN, Dominika. O artigo definido zero em dois contextos específicos no português do Brasil e no crioulo de Cabo Verde. *Biblos*. n.s, I, p. 179-192, 2003.

LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. *Como falam os brasileiros*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

LUCCHESI, Dante. The article systems of Cape Verde and São Tomé creole portuguese: general principles and specific factors. *Journal of Pidgin and Creole Languages*, vol. 8, n. 1, p. 81-108, janeiro de 1993. <https://doi.org/10.1075/jpcl.8.1.04luc>.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan. A transmissão linguística irregular. In: BAXTER, Alan; LUCCHESI, Dante; RIBEIRO, Ilza (orgs). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 101-124.

MAGALHÃES, Telma Vianna. O uso de artigo definido diante de pronome possessivo em textos portugueses do século XVI a XIX. *Leitura*. vol. 1, n. 47, p. 123-143, junho de 2011. <https://doi.org/10.28998/rl.v1i47.901>.

MENON, Odete Pereira da Silva. Presença/ausência de artigos diante de nomes próprios no português do Brasil (PB). In: *Anais do V Encontro da Rede Sul Letras*. Tubarão: UNISUL, p. 729-738, 2016.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2020. p. 9-14.

OYAMA, Driély Oller. *O uso de artigo nos DPs possessivos: testemunho linguístico dos séculos XX e XXI*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2018. 131 f.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein Cultrix, São Paulo: 1975 [1916].

SCHEI, Ane. O artigo definido frente a pronomes possessivos na literatura brasileira do século XIX. *Revista da ABRALIN*, v. 8, n. 2, p. 15-44, jul/dez. 2009.

SILVA, Giselle Machline de Oliveira e. *Estudo da regularidade na variação dos possessivos no português do Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado em Linguística). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 1982.

SILVA, Giselle Machline de Oliveira e. Realização facultativa do artigo definido diante de possessivo e de patronímico. In: SILVA, Giselle Machline de Oliveira e; SCHERRE, Maria Marta Pereira (org.). *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996a.

SILVA, Giselle Machline de Oliveira e. Emprego do artigo diante de possessivo e de patronímico. In: SILVA, Giselle Machline de Oliveira e; SCHERRE, Maria Marta Pereira (org.). *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996b.

THOMASON, Sarah Gray; KAUFMAN, Terrence. *Language contact, creolization and genetic linguistics*. Berkeley: University of California Press, 1988.

WEINREICH, Uriel. *Languages in contact: findings and problems*. New York: Mouton, 1953.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

WINFORD, Donald. *An introduction to contact linguistics*. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.